

# O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12 anos\*

## Time use in daily activities of working class children from 9 to 12 years of age

Ana Célia Nunes<sup>1</sup>, Maria Luísa Guillaumon Emmel<sup>2</sup>

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p176-185>

Nunes AC, Emmel MLG. O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 maio-ago.;26(2):176-85.

**RESUMO:** Este é um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado em quatro escolas públicas estaduais de um município de médio porte localizado no interior do estado de São Paulo. O objetivo deste artigo é descrever como crianças de classe popular usam seu tempo em atividades cotidianas. Os dados foram coletados por meio do Diário de Atividades – versão infantil, instrumento elaborado pelas autoras para coletar informações sobre o uso do tempo da dessa população. Para as análises dos resultados foi utilizado o Software estatístico SPSS® versão 21, e esses apontaram que a maior parte do tempo das crianças durante a semana e nos finais de semana foi dedicada às atividades básicas diárias relacionadas ao cuidado com elas mesmas, com a casa e com outras crianças. Os resultados apontaram ainda equilíbrio entre os tempos de trabalho, os tempos livres e os tempos de dedicação aos cuidados consigo mesmas. Verificou-se neste estudo a necessidade de maiores investimentos em atividades de lazer, educação complementar e atividades esportivas, e os resultados encontrados reafirmaram o que a literatura da área tem apontado, ou seja, maior investimento e maior atenção das instâncias governamentais para a população infantil periférica e de baixo poder econômico.

**DESCRITORES:** Educação infantil; Classe social; Criança; Terapia ocupacional.

Nunes AC, Emmel MLG. Time use in daily activities of working class children from 9 to 12 years of age. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 May-Aug.;26(2):176-85.

**ABSTRACT:** This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study, performed at four public schools from a medium sized municipality located in the country area of the State of São Paulo. This article aims to describe how working class children use their time in everyday activities. The data was collected through the Activity Log – children’s version, an instrument developed by the authors to collect information about the use of time by that population. The statistical software SPSS®, version 21, was used for the analysis of the results, which pointed that most of the children’s time during the week and weekends was dedicated to basic daily activities related to self-care, household chores and taking care of other children. The results also indicated a balance among working time, free time and self-care time. The study verified the necessity of greater investment on leisure activities, complementary education and sports activities, and its findings reaffirm what the literature has been pointing, that is, greater investment and attention from the government authorities to periphery and low income children’s population.

**KEYWORDS:** Child rearing; Social class; Child; Occupational therapy.

\* Os resultados apresentados neste artigo fazem parte da dissertação intitulada “O uso do tempo nas atividades cotidianas e a qualidade de vida de crianças de classe popular”, realizada por Ana Célia Nunes, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - área de concentração: “Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária”. Resultados parciais deste trabalho foram apresentados como pôster no evento “Trabalho, Stress e Saúde: a resiliência como estímulo no trabalho”, sob o título “O uso do tempo em atividades esportivas e de lazer de crianças de 11 e 12 anos”, no XIV Congresso da de Stress da ISMA- BR (International Stress Management Association), realizado de 03 a 05 de Junho de 2013, no Centro de Eventos Plaza São Rafael na Cidade de Porto Alegre – RS. O trabalho completo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES.

1. Terapeuta ocupacional do Programa Equilíbrio (Iq-HC-FMUSP); Mestre em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

2. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

**Endereço para correspondência:** Rua Scuvero, 174, apto 122. Liberdade, São Paulo, SP. CEP: 01527-000. E-mail: [anacelia\\_nunes@yahoo.com.br](mailto:anacelia_nunes@yahoo.com.br) / [anacelianunes.to@gmail.com](mailto:anacelianunes.to@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

As crianças, assim como adultos, organizam seu cotidiano por meio de seu envolvimento em atividades comuns do dia a dia, tais como sono, atividades de vida diária, escola, lazer e descanso; e os sistemas de tempo convencionais que estruturam a vida dos adultos exercem igual importância na vida das crianças<sup>1,2</sup>.

A capacidade de se orientar temporalmente é desenvolvida de forma gradual e iniciada a partir das estruturas que regem o tempo dos pais. Tais capacidades são aguçadas com o início do papel ocupacional de estudante, que ocorre com o ingresso na pré-escola, e se tornam mais elaboradas à medida que a criança é solicitada a exercitá-las em seu dia a dia. Nesse sentido, as ocupações cotidianas auxiliam o processo de estruturação temporal na criança<sup>1,3</sup>. Os tempos de aniversários, os feriados, os horários de entrada e saída da escola, os eventos e férias escolares, os finais de semanas em casas de amigos e parentes e os programas preferidos de televisão são exemplos dessas ocupações que auxiliam a contagem do tempo em crianças<sup>3</sup>.

Há grande riqueza na investigação do uso do tempo no cotidiano humano, pois este é o que conhecemos por mundo real<sup>4</sup> e o tempo se constitui em parâmetro fundamental para sua organização<sup>5</sup>.

O fazer cotidiano possibilita a descoberta, aprendizagem e domínio de novas habilidades e auxilia no processo de expansão do repertório de experiências do sujeito. Durante a infância, essas experiências possivelmente ajudarão a compor a personalidade e contribuirão com o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento a situações diversas e da visão real do mundo<sup>2,6-8</sup>.

As ocupações cotidianas levam a criança a ser um indivíduo ativo, criativo, protagonista e participante funcional da construção de sua vida<sup>9</sup>, fornece ainda base sólida para tornar-se o melhor que suas capacidades – dentro de um determinado contexto (social, econômico e ambiental) – lhes permitirem. É por meio do fazer diário que as crianças adquirem os recursos internos necessários para seu crescimento e amadurecimento em todas as esferas da vida<sup>10</sup>, sendo importante ferramenta no desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo social ou comunidade, pois o engajamento em ocupações com outras crianças é um dos mais poderosos mecanismos de socialização<sup>7</sup>.

No entanto os impactos das ocupações não são apenas positivos para o desenvolvimento e para a qualidade

de vida das crianças. Segundo Mandich e Rodger<sup>7</sup>, há dimensões negativas no fazer na infância quando este foge da tipicidade para o período ou está ausente no cotidiano.

O ambiente também exerce forte influência no desenvolvimento de ocupações positivas ou negativas. Pode oferecer acolhimento e suporte para as ações das crianças, bem como oferecer limitações e estímulos a intercâmbios nocivos a seu desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional<sup>2,6</sup>, o que pode afetar as percepções que a criança tem sobre si, sobre suas habilidades e suas capacidades.

Investigações que buscam compreender o comportamento da infância contemporânea são importantes, e os estudos das ocupações e do tempo despendido com elas apresentam-se como importante ferramenta no processo de compreensão do cotidiano e do comportamento dessa população.

Estudos sobre o uso do tempo têm contribuído para o conhecimento da frequência e da duração das atividades humanas<sup>11</sup> e se constituem em recurso para análise e conhecimento de comportamentos dos mais variados grupos sociais, uma vez que permitem reunir dados sobre os hábitos de uma população, bem como as mudanças ocorridas nela, além de colaborar com o direcionamento de políticas públicas e planejamento social<sup>12-15</sup>.

Embora os primeiros estudos sobre o uso do tempo tenham sido iniciados no âmbito das ciências sociais, esses têm sido incorporados a diversas áreas de conhecimento como a sociologia, educação, economia e ciências da saúde, por exemplo, que buscam com suas especificidades o entendimento do relacionamento do homem com o seu tempo.

Os estudos sobre uso do tempo da população têm sido incorporados aos institutos de pesquisas estatísticas nacionais de diversos países da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá e Austrália, e na América Latina tiveram início na década de 1990. Países como Chile, Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, Bolívia, República Dominicana, México, Cuba, Equador e Uruguai também acoplaram estudos sobre o uso do tempo aos seus institutos nacionais de pesquisas estatísticas<sup>15,16</sup>.

O Brasil ainda não possui um estudo nacional oficial sobre o uso do tempo dos brasileiros. O de maior abrangência foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>17</sup> em 2009/2010, em um estudo piloto que investigou o uso do tempo em cinco unidades da federação em 10.092 domicílios, cujos participantes tinham idade a partir de 10 anos. Desde 1996 o IBGE vem incluindo na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) questões relacionadas a essa

dimensão. Outros estudos de menores proporções têm sido realizado em alguns estados brasileiros como Minas Gerais<sup>5,15,18</sup>, Rio Grande do Sul<sup>13</sup>, Rio de Janeiro<sup>19,20</sup> e São Paulo<sup>21</sup>, por exemplo.

A produção científica brasileira sobre o uso do tempo com crianças e adolescentes ainda é incipiente e tem focado o uso do tempo com as relações de gênero e classe social<sup>13</sup>, as diferenças entre o uso do tempo de crianças com e sem deficiências<sup>1</sup>, o uso do tempo cotidiano, com ênfase no tempo utilizado no brincar<sup>2</sup> e os tempos livres de adolescentes de classe popular<sup>19,20,22</sup>.

Na Terapia Ocupacional, embora o tempo seja uma dimensão levada em consideração no preparo e na administração de atividades, poucos são os estudos que o colocam como eixo central das investigações. Em alguns países da Europa e em países como Canadá, Estados Unidos e Austrália, por exemplo, a Terapia Ocupacional já utiliza o uso do tempo como uma dimensão importante na compreensão da natureza e qualidade de vida das pessoas<sup>12,23-26</sup>.

No Brasil, o grupo de estudo sobre o Uso do Tempo e Terapia Ocupacional\* tem buscado atingir essa dimensão em pesquisas que relacionam o uso do tempo com as ocupações cotidianas. O entrelaçamento do tempo com as ocupações humanas vem sendo o tema de dissertações, artigos e iniciações científicas<sup>1,27-29</sup> que envolvem a organização do cotidiano e o uso do tempo com variáveis como saúde, qualidade de vida, papéis ocupacionais e desenvolvimento humano durante o ciclo vital.

No cenário da Terapia Ocupacional brasileira foi identificado ainda um artigo sobre o engajamento ocupacional de adolescentes de escolas públicas de uma cidade de médio porte do estado de Minas Gerais<sup>18</sup> e um resumo apresentado em congresso de uma revisão sistemática de literatura sobre uso do tempo na terceira idade<sup>30</sup>.

Para além do levantamento de hábitos e comportamentos, a importância dos estudos sobre o uso do tempo na infância e na adolescência pode também ser traduzida em sua relação com as variáveis que aumentam ou diminuem a qualidade de vida, e as macro e micro consequências desse aumento ou diminuição para a vida em sua unidade individual e coletiva. Dessa forma, o

objetivo deste artigo é descrever como crianças de classe popular usam seu tempo em atividades cotidianas.

## METODOLOGIA

Este foi um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com amostragem não probabilística por conveniência, realizado em quatro escolas públicas estaduais de um município de médio porte, localizado na região central do estado de São Paulo.

A amostra foi composta por 108 crianças de ambos os gêneros (60 meninas e 48 meninos) e com idades entre 9 e 12 anos (média de 10,4 anos e desvio padrão de 1,1 pontos). Para compor a amostra, além da faixa etária, as crianças deveriam aceitar participar voluntariamente do estudo e retornar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis, deveriam estar matriculadas e frequentar a escola parceira do estudo, saber ler e escrever, saber se localizar temporalmente nos períodos do dia (manhã, tarde e noite) e completar as duas etapas de preenchimento do diário.

As crianças receberam o convite para participar do estudo em sala de aula e, após o esclarecimento das dúvidas levantadas, aos que manifestaram o desejo de participação foi entregue um envelope contendo convite aos pais, TCLE e ficha de identificação da criança. Os que retornaram com o TCLE assinado foram selecionados para participar do estudo.

Para a coleta de dados as autoras elaboraram dois instrumentos: a Ficha de Identificação, para levantar dados sobre o perfil dos participantes da pesquisa (idade, gênero, raça, endereço de contato, composição e renda familiar) e o *Diário de Atividades – versão infantil*, para coletar dados de uso do tempo da população infantil. Este consiste em um formulário que contém uma relação de atividades, no qual deve ser anotado o tempo gasto em um dia com cada uma delas. A elaboração do Diário de atividades que deu origem à versão infantil\*\* tomou como referência o documento da *American Occupational Therapy Association – AOTA*<sup>31</sup>, que trata da ocupação humana, e também estudos sobre medidas do uso do tempo<sup>11,32</sup>.

A partir dessas referências, o instrumento aplicado nesta pesquisa foi composto por oito categorias, como mostra o Quadro 1.

\* O grupo foi criado no Depto de Terapia Ocupacional da UFSCar (em São Carlos/SP) com o propósito de aprofundar os estudos acerca do uso do tempo e suas relações com a qualidade de vida e a Terapia Ocupacional. É liderado pela prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel e formado por terapeutas ocupacionais, alunos de mestrado e graduandos em Terapia Ocupacional da UFSCar.

\*\* Emmel MLG. Ocupação humana e uso do tempo em atividades significativas ao longo do ciclo de vida: implicações para a qualidade de vida. Projeto de pesquisa. CNPq; 2012.

**Quadro 1** – Categorias e atividades que compõem o Diário de Atividades – versão infantil

<b>Categorias (AOTA, 2008).</b>	<b>Exemplos de atividades listadas no diário:</b>
AVD e AVP – são atividades relacionadas ao cuidado que o indivíduo tem para com o seu próprio corpo. Fundamentais para a sobrevivência e para a vida em sociedade e que sustentam a vida diária dentro da casa e na comunidade.	AVD: sono e cochilos; cuidados com o corpo; vestuário; alimentação etc. AVP: preparar refeições; serviços domésticos; deslocamentos etc.
Atividades religiosas e espirituais – dizem respeito às crenças, rituais, símbolos religiosos que facilitam a aproximação das pessoas com aquilo que consideram sagrado.	Praticar uma religião (frequentar cultos religiosos) e dedicação às práticas espirituais (orações, rezas, reflexões etc.).
Atividades profissionais e produtivas – envolve a participação em atividade remunerada ou voluntária.	Trabalho remunerado e/ou voluntário.
Atividades educacionais – envolvem todas as atividades necessárias para o aprendizado e participação em ambientes diversos.	Frequentar escola regular; aula de reforço; aula de idiomas; fazer lição de casa etc.
Cuidar de membros da casa – inclui a seleção, supervisão ou o fornecimento direto do cuidado a membros da família,	Cuidar de crianças, adultos ou idosos.
Atividades esportivas – envolvem a realização de atividades físicas que, por meio da prática organizada ou ocasional, visa equilibrar e manter a mente e as estruturas e funções do corpo.	Caminhada; corrida; futebol; handebol; andar de bicicleta etc.
Atividades de lazer/diversão – são atividades de cunho não obrigatório realizadas no tempo livre das ocupações obrigatórias.	Ir ao cinema; passear/sair de casa; assistir a tevê; usar o computador; cantar; dançar; descansar; brincar; fazer leitura etc.
Comportamentos – são ações ou comportamentos que as pessoas usam para identificar, gerenciar e expressar sentimentos enquanto se envolvem em atividades ou na interação com outros.	Chorar; ficar ansioso; ficar chateado; ficar com alguém/namorar/paquerar; discutir; brigar; sentir saudades; ficar alegre etc.

O diário de atividades criado por Emmel faz parte da categoria de diários para orçamento de tempo que Aguiar chamou de “estilizados”. Esses, segundo a autora, são tipos de diários que utilizam perguntas para “estimar o tempo despendido em atividades determinadas” (p.65)<sup>33</sup>. Trata-se também de um diário pré-codificado, ou seja, contém uma lista prévia de atividades para cada categoria e, por não conter uma “régua de tempo” ou um “relógio” (como comumente encontrado em outros tipos de diários de medida de tempo), o registro da duração das atividades deve ser realizado pela percepção do sujeito sobre a duração do evento em questão, em que se faz uma “estimativa” do tempo gasto com cada atividade realizada em um dia.

Cada participante forneceu informações referentes a dois dias: um dia útil da semana (segundas, terças, quartas ou quintas-feiras) e um dia do final de semana (sábados ou domingos). Os dados foram coletados com o auxílio de três entrevistadores auxiliares previamente treinados pelas pesquisadoras e o diário preenchido em forma de entrevista recordatória pelos entrevistadores entre os meses de outubro e novembro de 2013 e fevereiro e março de 2014, de acordo com a disponibilidade de cada escola.

Para as análises estatísticas foi utilizado o Software Estatístico SPSS® versão 21 e os resultados foram descritos a partir de medidas de centralidade (médias) em

horas, e separados em duas categorias: dias da semana e dias do final de semana. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, com parecer número 434.350.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados sobre o perfil socioeconômico dos participantes apontaram que 82,4% dos participantes declararam renda de até R\$ 2.712,00, o equivalente a quatro salários mínimos. Destes, 43,5% informaram rendimentos familiar de até R\$ 1.356,00 (2 salários mínimos) e apenas 15,7% declararam renda familiar de até R\$ 6.780,00 (10 salários mínimos). O salário mínimo brasileiro vigente no período que os dados da pesquisa foram coletados (em 2013) era de R\$ 678,00.

A Tabela 1 apresenta o tempo médio geral despendido pelas crianças nas várias categorias do diário durante os dias da semana e dias do final de semana.

Nota-se por meio da Tabela 1 que durante a semana as atividades que requereram mais tempo dos participantes foram as AVD (11h49m), seguida das atividades educacionais (5h40m) e das de lazer (5h31m). As atividades de menor uso do tempo foram as religiosas (33m) e as produtivas (57m).

**Tabela 1** – Médias de tempo gasto (em horas), com atividades durante a semana e nos finais de semana (n= 108)

	<b>Tempo médio total (Semana)</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Tempo médio total (Finais de semana)</b>	<b>Desvio Padrão</b>
AVD	11:49	2:17	12:20	2:43
AVP	2:04	1:14	1:44	1:36
Atividades religiosas	0:33	0:59	1:34	1:35
Profissionais ou produtivas	0:57	1:04	1:27	1:24
Educacionais	5:40	0:57	0:34	0:38
Cuidado com outros	1:03	1:02	1:29	2:09
Esportivas	1:26	1:08	1:26	1:47
Lazer	5:31	3:45	8:01	6:25
Comportamentos	1:27	2:31	0:00	0:00

Já nos finais de semana, as AVD continuaram sendo aquelas que mais tempo tomaram dos indivíduos (12h20m), seguidas das atividades de lazer (8h01m), ambas com um tempo maior de dedicação nos finais de semana do que durante a semana. As educacionais, como esperado, tiveram decréscimo de mais de 5 horas nos finais de semana (0h34m).

Outras atividades que despenderam maior tempo durante a semana do que nos finais de semana foram as AVP (2h04m durante a semana e 1h44m nos finais de semana) e os comportamentos, expressos por mais tempo durante a semana (1h27m durante a semana e zero nos finais de semana). As atividades religiosas, de cuidados com os outros e as práticas de esportes não mostraram diferenças significativas durante a semana e nos finais de semana.

Por meio da análise das atividades cotidianas dos participantes é possível identificar que a maior parte do tempo das crianças durante a semana e nos finais de semana é dedicada às atividades básicas diárias relacionadas ao cuidado com elas mesmas, com a casa e com outras crianças. Embora, de uma forma geral, note-se equilíbrio entre os tempos de trabalho (escolas, afazeres domésticos (AVP) e trabalho remunerado e voluntário), tempos livres (atividades de esporte, lazer e diversão) e atividades de cuidados consigo mesmo (sono, alimentação, cuidados com o corpo).

Análises separadas dos dados permitem compor o mapa detalhado do tempo cotidiano das crianças do estudo e identificar pontos positivos e negativos para seu desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional.

As Tabelas 2 e 3 apresentam as atividades com maiores taxas de participação, assim como as médias de tempo gasto em cada atividade, para cada categoria do diário de atividades. A análise da Tabela 2 permite afirmar que grande parte das horas úteis nos dias da semana

das crianças é disponibilizada para a escola e, além das atividades realizadas no ambiente escolar, essa população parece ter pouca oportunidade de investimento no futuro, já que as atividades extracurriculares, como aulas de idiomas e de informática, por exemplo, apresentaram taxa de participação abaixo de 10% e, portanto, não fazem parte do cotidiano de muitas crianças.

Nota-se a partir das Tabelas 2 e 3 que as práticas esportivas e de lazer para essa população são restritas as atividades sem altos gastos financeiros e as atividades físicas presentes no cotidiano podem ser realizadas de forma lúdica. O lazer passivo foi o mais presente, tanto nos dias úteis quanto nos finais de semana, e a influência do fator econômico pode ser observada nos tipos de atividades esportivas e de lazer com maiores taxas de participação (bicicleta, futebol caminhada, corrida, assistir a tevê, ler, brincar e acessar redes sociais) que não necessitam de altos gastos financeiros para serem realizadas com frequência.

Mesmo as atividades relatadas que não estavam listadas no diário e que entraram na categoria “outras” apontaram para essa direção: os relatos incluíram jogos com bola, alongamentos, pular corda, andar de *skate*, patins, tênis de mesa e ouvir música.

Com poucas possibilidades de lazer gratuito para enriquecer culturalmente o cotidiano das crianças, assistir a tevê e brincar apareceram como as atividades de lazer preferidas dessa população, tanto para os dias da semana quanto para os do final de semana. A presença do lazer passivo no cotidiano infantil dessa parcela da população economicamente desfavorecida torna-se evidente com a análise das taxas de participação em atividades, como fazer leitura, descansar, usar o computador/celular (para assistir a programas audiovisuais, jogar e acessar redes sociais) e receber/fazer visitas, tanto nos dias úteis quanto nos finais de semana.

**Tabela 2** – Taxa de participação e tempo médio (em horas) gasto em atividades cotidianas (n =108) – semana

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
AVD	Sono e cochilos	108	100,0	9:25	1:42
	Cuidados com o corpo	108	100,0	0:57	0:47
	Vestuário	108	100,0	0:27	0:31
	Alimentação – café da manhã	85	78,7	0:11	0:09
	Alimentação – almoço	102	94,4	0:17	0:15
	Alimentação – lanches	89	82,4	0:17	0:17
	Alimentação – jantar	105	97,2	0:17	0:13
	Usar o telefone/celular	44	40,7	0:15	0:22
AVP	Preparar refeições/cozinhar	67	62,0	0:11	0:11
	Serviços domésticos	79	73,1	0:33	0:28
	Cuidar de algum animal	71	65,7	0:18	0:25
	Locomoção; deslocamento	107	99,1	1:11	0:43
Religiosas e espirituais	Dedicação a práticas espirituais	56	51,9	0:12	0:12
Profissionais ou produtivas	Trabalho voluntário	7	6,5	0:24	0:25
Educação	Escola regular	104	96,3	4:59	0:31
	Lição de casa	66	61,1	0:37	0:30
Cuidado com outros	Cuidar de crianças	43	39,8	1:06	1:02
Esportivas	Futebol	30	27,8	1:14	1:00
	Bicicleta	27	25,0	0:33	0:27
	Caminhada	16	14,8	0:47	0:32
Lazer e diversão	Assistir a tevê	101	93,5	2:31	2:13
	Brincar	65	60,2	0:35	0:33
	Descansar	54	50,0	0:43	1:02
	Usar o computador/celular para assistir a programas audiovisuais,	53	49,1	0:38	0:43
	Fazer leitura	56	51,9	0:24	0:19
	Usar o computador/celular para acessar redes sociais	51	47,2	1:18	2:02
Comportamentos	Ficar ansioso	29	26,9	1:01	1:36
	Ficar chateado/deprimido	21	19,4	0:35	1:13
	Ficar quieto/reflexivo	41	38,0	0:29	1:00
	Discutir	22	20,4	0:13	0:14
	Ser repreendido/corrigido	17	15,7	0:05	0:05
	Ficar entediado/inquieto	24	22,2	0:50	1:36
	Outro comportamento	23	21,3	1:10	1:26

Embora não se tenha encontrado pesquisas com crianças brasileiras com categorizações de atividades e tempos semelhantes à pesquisa aqui apresentada, alguns resultados similares aparecem em pesquisas nacionais sobre o uso do tempo de crianças e adolescentes<sup>1,2,13,18-20,22</sup>.

O estudo de Martins e Gontijo<sup>18</sup> foi o que apresentou categorias de atividades mais próximas das do trabalho aqui apresentado, porém a idade dos participantes variava entre 12 a 16 anos. As autoras identificaram um desequilíbrio ocupacional entre os participantes da pesquisa e chamaram a atenção para as consequências que esse desequilíbrio

pode acarretar na qualidade de vida desses adolescentes. Para elas, ações de cunho intersetorial que favoreçam e valorizem a participação e o conhecimento dos sujeitos na elaboração de propostas e soluções que possibilitem a vivência e o engajamento de ocupações saudáveis e que promovam um equilíbrio entre trabalho, lazer, educação e descanso, fornecem aos mesmos o exercício do protagonismo de suas vidas e direciona para a autonomia e autossatisfação no desempenho ocupacional.

Carvalho e Machado<sup>13</sup> realizaram na cidade de Porto Alegre um estudo comparativo de usos do tempo de

crianças de classe popular e de classe média alta, sendo os sujeitos dessa pesquisa crianças com idades semelhantes à da pesquisa aqui apresentada. Embora com categorizações de atividades e tempos diferentes, também apontou para

a inexistência de atividades extraescolares, presença de afazeres domésticos e atividades de lazer restritas ao entorno da casa no cotidiano do grupo de crianças de classe popular.

**Tabela 3** – Taxa de participação e tempo médio (em horas) gasto em atividades cotidianas (n =108) – final de semana

<b>Categoria</b>	<b>Itens</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
AVD	Sonos e cochilos	108	100,0	9:34	2:09
	Cuidados com o corpo	108	100,0	0:58	0:44
	Vestuário	108	100,0	0:29	0:32
	Alimentação – café da manhã	86	79,6	0:16	0:14
	Alimentação – almoço	105	97,2	0:25	0:18
	Alimentação – lanches	65	60,2	0:17	0:16
	Alimentação – jantar	100	92,6	0:22	0:16
AVD	Preparar refeições/cozinhar	43	39,8	0:19	0:23
	Serviços domésticos	67	62,0	0:38	0:36
	Cuidar de algum animal	56	51,9	0:20	0:20
	Locomoção; deslocamento	86	79,6	0:57	1:00
	Usar o telefone/celular	35	32,4	0:41	1:17
Religiosas e espirituais	Praticar uma religião	33	30,6	2:25	1:29
	Dedicação a práticas espirituais	45	41,7	0:15	0:13
Profissionais ou produtivas	Trabalho remunerado	7	6,5	1:57	1:41
Educacionais	Lição de casa	13	12,0	0:39	0:37
	Ensinar alguma coisa a alguém	11	10,2	0:26	0:22
Cuidado com outros	Cuidar de crianças	29	26,9	1:19	1:44
Esportivas	Futebol	24	22,2	1:07	1:02
	Bicicleta	22	20,4	0:36	0:24
	Corrida	10	9,3	0:30	0:18
Lazer e diversão	Assistir a tevê	97	89,8	2:15	2:21
	Brincar	60	55,6	1:24	1:47
	Receber/fazer visitas	50	46,3	3:10	3:13
	Usar o computador/celular para acessar redes sociais	46	42,6	1:24	1:46
	Descansar	37	34,3	0:48	1:06
	Usar o computador/celular para assistir a programas audiovisuais, jogos etc.	32	29,6	0:42	1:05
Comportamentos	Ficar ansioso	21	19,4	0:49	0:50
	Outro comportamento	18	16,7	0:53	1:38
	Ficar quieto/reflexivo	16	14,8	0:39	1:06
	Ficar entediado/inquieto	14	13,0	1:04	2:18

Sarriera et al.<sup>20</sup>, em um estudo sobre o tempo livre de adolescentes de classe popular, constataram que a maior parte do tempo dos adolescentes era ocupada com atividades rotineiras de higiene, alimentação, descanso e atividades escolares. Verificaram ainda pouca diversidade no tempo livre e pouco envolvimento com atividades culturais, artísticas, sociorecreativas e esportivas, tanto nos dias úteis quanto nos dias do final de semana, e chamam

a atenção para os potenciais perigos que a carência de locais e atividades disponíveis para o uso do tempo livre pode trazer à vida dos jovens.

Barros et al.<sup>19</sup>, após concluírem estudo epidemiológico com adolescentes de classe popular em uma comunidade urbana do Rio de Janeiro, apontaram para a necessidade da avaliação da diminuição dos custos de participação em atividades culturais e de lazer, pois

esse, segundo os autores, parece ser o fator limitante para a prática de atividades como ir ao cinema, teatro, shows ou qualquer outra atividade que depende de despendimento financeiro e que se torna inacessível para essa população.

Pesquisas como as de Carvalho e Machado<sup>13</sup>, Sarriera et al.<sup>20</sup> e de Martins e Gontijo<sup>18</sup>, assim como a pesquisa aqui apresentada, desenvolvidas após os estudos de Barros et al.<sup>19</sup> em 2002, reafirmam tais necessidades e também apontam para a necessidade de maior investimento em tempo de lazer, esportes e educação complementar para a população infantojuvenil de baixo poder aquisitivo.

Os estudos do uso do tempo com as populações periféricas e de baixa renda familiar também têm reforçado a necessidade de maior envolvimento da instituição escolar na provisão de bens de consumo cultural e na promoção da conscientização das necessidades de se cultivarem hábitos e estilos de vida mais saudáveis, por meio de práticas regulares de atividades físicas e de lazers mais ativos.

Ampliando as reflexões já apresentadas, destaca-se a necessidade dos serviços (saúde, educação e assistência social), localizados em comunidades periféricas, assumirem o papel de “promotores do bem-estar” com o ensino de jogos e brincadeiras que favoreçam o brincar ativo, criativo e de baixo custo financeiro, por meio de recursos presentes nas próprias comunidades, à população infantojuvenil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes que as crianças frequentam e as ocupações que experimentam em seu cotidiano propiciam experiências de amadurecimento e crescimento físico, emocional e cognitivo no decorrer de seu desenvolvimento. Dessa forma, chama-se atenção para os déficits ocupacionais encontrados nesta pesquisa, que reforçam o que pesquisas anteriores sobre o uso do tempo com a população infantojuvenil têm

apontado: a necessidade de maior investimento e atenção das instâncias governamentais, do capital privado e da sociedade civil com a população de baixo poder econômico.

As investigações sobre o uso do tempo em atividades cotidianas podem ser importantes ferramentas para a Terapia Ocupacional, pois se configuram em um excelente meio de diagnóstico e possibilitam a compreensão da relação de uma pessoa com o seu tempo e as implicações que essa relação pode acarretar a sua saúde e ao seu bem-estar. Como ferramenta de diagnóstico esses estudos podem orientar o profissional terapeuta ocupacional às práticas que visam ao equilíbrio ocupacional e ao engajamento em ocupações significativas e satisfatórias<sup>23</sup>.

Além de ferramentas de diagnósticos eficientes, os estudos sobre o uso do tempo podem oferecer maior visibilidade à profissão, pois as pessoas se envolvem e precisam se envolver em ocupações diariamente e durante a vida toda<sup>23</sup>. Terapeutas ocupacionais podem, a partir de um diagnóstico ocupacional preciso, por meio de investigações sobre o uso do tempo, incentivar as pessoas a gastarem mais tempo em atividades significativas e ajudá-las a descobrir atividades satisfatórias nas quais precisem e desejem se envolver, promovendo dessa forma a saúde física, mental e o bem-estar.

De uma forma mais ampla, terapeutas ocupacionais podem ainda participar do planejamento e da execução de ações comunitárias que visam ao ensino de atividades de lazer ativo, criativo e de baixo custo financeiro e que promovam a integração comunitária, o senso de responsabilidade socioambiental e que favoreçam a participação das pessoas em diversas atividades culturais e educacionais, promovendo o aumento do consumo dos bens sociais para as camadas da sociedade menos favorecidas economicamente.

## REFERÊNCIAS

1. Sousa LC, Emmel MLG. A organização do tempo no cotidiano de crianças com paralisia cerebral e de crianças com o desenvolvimento típico. *Temas Desenvolv.* 2013;19:136-41.
2. Nunes FBS, Figueiredo MO, Della Barba PCS, Emmel MLG. Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 2013;21(2):275-87. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.029>.
3. Friedman WJ. The representation of temporal structure in children, adolescents and adults. In: Levin I, Zakay D. *Time and human cognition: a life-span perspective.* North-Holland: Elsevier Science Publishers BV; 1989. p.67-76.
4. Hasselkus BR. 2006 Eleanor Clarke Slagle lecture. The world of everyday occupation: real people, real lives. *Am J Occup Ther.* 2006;60:627-40. Available from: <https://>

- [www.aota.org/-/media/Corporate/Files/Publications/AJOT/Slagle/2006.pdf](http://www.aota.org/-/media/Corporate/Files/Publications/AJOT/Slagle/2006.pdf).
5. Aguiar N. Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira. Rev Gênero. 2001;1(2):140-81. Disponível em: <file:///C:/Users/FMUSP/Downloads/374-1183-1-PB.pdf>.
  6. Wilcock A. A theory of the human need for occupation. J Occup Sci. 1993;1(1):17-24. DOI:10.1080/14427591.1993.9686375.
  7. Mandich A, Rodger R. Doing, being and becoming: their importance for children. In: Rodger R, Ziviani J. Occupational therapy with children – understanding children’s occupations and enabling participation. Victoria: Blackwell Publishing; 2006. p.115-35.
  8. Kielhofner G. Model of human occupation: theory and application. 4th ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins; 2008.
  9. Corsaro W. A sociologia da infância. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
  10. Wilcock AA. Reflections on doing, being and becoming. Aust Occup Ther J. 1999;46:1-11. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1440-1630.1999.00174.x/pdf>.
  11. Stinson LL. Measuring how people spend their time: a time-use survey design. Monthly Labor Rev. 1999;122(8):12-9. Available from: <http://www.bls.gov/mlr/1999/08/art3full.pdf>.
  12. Fricke J, Unsworth C. Time use and importance of instrumental activities of daily living. Aust Occup Ther J. 2001;48:118-31. DOI:10.1046/j.0045-0766.2001.00246.x
  13. Carvalho MJS, Machado JB. Análise dos usos do tempo entre crianças acerca das relações de gênero e de classe social. Rev Currículo Sem Fronteiras. 2006;6 (1):70-81. Disponível em: [http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/car\\_mach.pdf](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/car_mach.pdf).
  14. Teixeira VMS. O uso do tempo e o desenvolvimento das competências sociais em crianças em idade escolar [Tese]. Porto, Portugal: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; 2009.
  15. Aguiar N. Mudanças no uso do tempo na sociedade brasileira. Rev Ciên Sociais. 2011;34:73-106. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12184/7049>.
  16. Ramos DP. Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. Rev Est Feministas (Florianópolis). 2009;17(3):861-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2009000300014>.
  17. Calvacanti LGA, Paulo MA, Hany FES. A pesquisa piloto de uso do tempo do IBGE 2009/2010. In: Fazendo Gênero 9 – diásporas, diversidades, deslocamentos, resumos. Santa Catarina: UFSC; 2010. p.1-10.
  18. Martins S, Gontijo DT. Tempos de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2011;22 (2):162-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i2p162-171>.
  19. Barros R, Coscarelli P, Coutinho MFG, Fonseca AF. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. Adolesc Latinoam. 2002;3(2):0-0. Disponível em: [http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-71302002000200008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-71302002000200008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt).
  20. Sarriera JC, Tatim DC, Coelho RPS, Bucker J. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. Psicol Reflex Crit. 2007;20(3):361-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000300003>
  21. Botelho I, Fiore M. O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo. In: VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais; Coimbra, 2004 set 16-18. Coimbra; 2004.
  22. Schwertner SF, Fischer RMB. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. Rev Educ Rev (Belo Horizonte). 2012;28(1):395-420. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v28n01/v28n01a17.pdf>.
  23. Farnworth L. Time use, tempo and temporality: occupational therapy’s core business or someone else’s business. Aust Occup Ther J. 2003;50:116-26. DOI: 10.1046/j.1440-1630.2003.00391.x.
  24. Pemberton S, Cox D. What happened to the time? the relationship of occupational therapy to time. Br J Occup Ther (Inglaterra). 2011;74(2):78-85. DOI: 10.4276/030802211X12971689814043.
  25. Edgelow M, Krupa T. Randomized controlled pilot study of an occupational time-use intervention for people with serious mental illness. Am J Occup Ther. 2011;65:267-76. DOI:10.5014/ajot.2011.001313.
  26. Bejerholm B, Eklund M. Time use and occupational performance among persons with schizophrenia. Rev Occup Ther Mental Health. 2004;20(1):27-47. DOI: 10.1300/J004v20n01\_02.
  27. Nunes AC. O uso do tempo nas atividades cotidianas e a qualidade de vida de crianças de classe popular [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2015.
  28. Paganelli LO. O uso do tempo de idosos que frequentam programas para a terceira idade no município de São Carlos [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2015.

29. Zaiden MP. Qualidade de vida, desempenho de papéis ocupacionais e uso do tempo na percepção de indivíduos obesos pré e pós-cirurgia bariátrica [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2015.
30. Meireles LF, Cassiano JG, Fagundes TA. The use of time in old age: a systematic review of the literature from the perspective of occupational therapy. In: 35th Conference of the International Association for Time Use Research, Rio de Janeiro, 2013. Abstract Booklet of Conference of the International Association for Time Use Research. Rio de Janeiro; 2013. p.18.
31. American Occupational Therapy Association - AOTA. Occupational therapy practice framework: domain and process. 2nd. Am J Occup Ther. 2008;62:625-83. DOI:10.5014/ajot.62.6.625.
32. Emmel MLG, Matsukura TS, Martinez CMS, Castro, CB. Qualidade de vida e promoção em saúde junto a trabalhadores: uma proposição de diagnóstico e intervenção em terapia ocupacional. Cad Ter Ocup UFSCar (São Carlos). 2002; 10(1):30-41. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/221/175>.
33. Aguiar N. Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil. Econômica (Niterói). 2010;12(1):64-82. Disponível em: <http://www.revistaeconomica.uff.br/index.php/revistaeconomica/article/view/12>.

Recebido para publicação: 15.01.15

Aceito para publicação: 03.06.15